

CMI

Dados do Projeto e da Coordenadora do Projeto

Título do Projeto	Reconstrução dos contextos arquivísticos.
Coordenador do Projeto:	Lucia Maria Velloso de Oliveira
Endereços para contato:	Eletrônico: luciamaria@rb.gov.br Telefônico: 21-32894652
Setor:	Arquivo Histórico e Institucional
Data:	Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2009

1. Justificativa/Caracterização do Problema

O Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa destina-se à guarda, organização, preservação e divulgação de documentos relativos à História do Brasil, bem como à gestão e preservação dos documentos produzidos e acumulados pela própria Fundação Casa de Rui Barbosa.

O primeiro núcleo de arquivos pessoais da Fundação Casa de Rui Barbosa é formado pelo arquivo de Rui Barbosa, que é composto por 60.000 documentos textuais ; 2.400 imagens ; e 53 documentos cartográficos, de 1849 a 1930.

O conjunto documental representa o espaço social e político que o titular ocupou no cenário nacional e sua projeção internacional, na imprensa, nos tribunais de justiça, na tribuna parlamentar, na pasta da Fazenda, e na missões diplomáticas, desde a queda do Império e aos primórdios do Regime Republicano.

O acervo traduz igualmente sua vida familiar, suas relações pessoais, e sua produção intelectual. A humanidade de Rui Barbosa está registrada nos convites, nas cartas de noivado, nas notas de compras de seus livros, na carta de alforria da escrava que herdou, e em tantos outros documentos.

O principal conjunto documental do arquivo de Rui Barbosa é a correspondência, totalizando 48.000 documentos. Rui Barbosa trocou correspondência com cerca de 1.561 pessoas ou instituições, com pessoas ilustres e com o cidadão comum, cartas rotineiras ou eventuais. O predominante uso das cartas para a comunicação de fatos do cotidiano, das relações de negócios, de fatos políticos e históricos se reproduz no âmbito dos arquivos pessoais.

Os arquivos pessoais trazem em si elementos de traços da personalidade, de juízos de valor, preconceitos, anseios, etc... do titular do arquivo e de sua rede de relacionamentos. A compreensão e preservação dos arquivos pessoais permitem a análise de nossa sociedade e a percepção de nossa identidade.

Segundo de Nora (1993), os lugares de memória são produzidos e possuem um papel social de instrumentos de perpetuação.

Museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, autos de processos, monumentos, santuários, associações, são como a ponta de um iceberg que testemunha uma outra época, ilusões de eternidade. (...) (NORA, 1993, p.12).

O Serviço de Arquivo Histórico e Institucional desenvolve uma linha de pesquisa para organização de arquivos pessoais que privilegia em seu programa descritivo a questão da reconstrução do contexto arquivístico visando destacar as conexões entre os documentos e também entre os arquivos, e identificar a partir dos indicadores da sociedade os valores secundários dos documentos.

A metodologia desenvolvida fundamenta-se no conceito de contexto arquivístico expresso por Theo Thomassen (2006),

O contexto arquivístico são todos os fatores ambientais que determinam como documentos são gerados, estruturados, administrados e interpretados. Os fatores ambientais que determinam diretamente os conteúdos, formas e estrutura dos registros podem ser diferenciados em contexto de proveniência, contexto administrativo e contexto de uso. Estes fatores são, cada um a seu tempo, determinados pelo contexto sócio-político, cultural e econômico. (THOMASSEN, 2006, p.10)

A reconstrução desses contextos de proveniência, administrativo e de uso é fundamental para a compreensão do arquivo. O resultado desse trabalho de pesquisa oferece o fundamento para outras funções arquivísticas, como arranjo e descrição.

Dentro dessa abordagem o Serviço de Arquivo Histórico pretende com o desenvolvimento dessa linha de pesquisa implementar uma metodologia para o processo de reconstrução desses contextos.

Apontamos como marco inicial do trabalho de pesquisa :

- 1- O reconhecimento da correspondência como principal veículo de comunicação entre as pessoas no período anterior ao século XX;
- 2- O uso da análise de discurso como viés para a compreensão das relações entre as pessoas, as relações de negócios e o papel social e político dos titulares dos arquivos e de sua rede de relacionamentos;
- 3- A necessidade de interlocução com o usuário.

Inicialmente pretendemos focar o contexto de uso, aquele que refere-se aos usuários, o que buscam, qual a demanda da sociedade e como potencializar o acervo na perspectiva de ampliar seu uso social. O centro da questão é o valor secundário dos documentos, um valor que não lhe é nato, mas sim atribuído.

O campo empírico para o desenvolvimento do trabalho é a coleção Família Barbosa de Oliveira, que compreende o período de 18 de junho de 1785 a 6 de abril de 1967. É composta por cerca de 8 metros lineares de documentos textuais e iconográficos, constituídos em sua grande maioria por correspondências trocadas entre, aproximadamente 215 missivistas. As poucas peças iconográficas, 40 fotografias, 12 *carte de visite*, 4 cartões postais fotográficos, 3 ambrótipos, 5 daguerreótipos e 2 fotopinturas são no entanto, relevantes como registros da história da fotografia.

A coleção reunida por Américo Lourenço Jacobina Lacombe permite uma representação do cenário da sociedade carioca, principalmente. Mas encontramos também registros que expressam a influência européia na educação e no comportamento social brasileiro.

Na coleção foram reunidos documentos de outras famílias que se relacionaram entre si, casaram entre si, e estabeleceram negócios em conjunto ao longo do século XVIII ao XX.

A família Conselheiro Albino

A série documental contém 1.087 documentos manuscritos, dois ambrótipos e uma foto pintura, e compreende o período de 1790 a 1959.

A série família conselheiro Albino tem como patriarca Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), que nasceu em Coimbra, Portugal e veio para o Brasil em 1811. Filho de Luis Antônio Barbosa de Oliveira e Maria Rosemunda Barbosa de Oliveira, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, exerceu na magistratura o cargo de Juiz de fora de São João d'EL –Rei, Vila de Sabará e Cachoeiras; Juiz de Direito na Província da Bahia, Comarca de Caravelas e Nazaré; Chefe de Polícia do Pará; Desembargador da Relação do Maranhão e do Rio de Janeiro; Ministro do Tribunal do Comércio; terminou sua carreira, como presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

A família Leuzinger

A série documental contém 76 documentos manuscritos e impressos (sendo 65 documentos em língua francesa) do período de 1863 a 1910.

Contém 12 dossiês dos seguintes membros da família: George Leuzinger, Eleonore Leuzinger, Jean Edmond Leuzinger, Jules Leuzinger, Georges Leuzinger (filho), Leocadia de Faria Leuzinger (esposa de Jean Edmond Leuzinger), Sabine Keller Leuzinger, Marie Leuzinger, Paul Leuzinger, Adolphe Schermer e Matilde Leuzinger Schermer. Os documentos tratam de assuntos que envolvem o cotidiano familiar tais como: viagens, doenças, noivados e casamentos, nascimentos e falecimentos, vida social e cultural, nomeações; assuntos financeiros, negócios da família, divisão de bens. De origem europeia, Família Leuzinger tem em Geoge Leuzinger o elemento principal no Brasil. Nascido na Suíça, chegou ao Rio de Janeiro, em 1832.

A família Masset

A série documental é composta por cerca de 23 dossiês, com aproximadamente 750 documentos, constituídos de documentos textuais de diversas tipologias, espécies e gêneros produzidos pelos autores no decurso do século XIX e XX.

Eugenie Leuzinger Masset e Gustave Leon Masset formam o casal central desse conjunto documental. Possuem origens franco-suíças e descendem de famílias que emigraram da Europa e se instalaram como comerciantes no Rio de Janeiro a partir do séc. XIX. Com a morte inesperada do marido, (Gustave Leon Masset) que era importador da moda francesa, Eugenie Leuzinger Masset ficou com a responsabilidade da educação e criação dos filhos. Eugenie fundou o colégio Masset, na Zona Sul do Rio de Janeiro, no bairro do Catete, e esta instituição de ensino privado se estabeleceu como principal referência econômica e social para a família

A família Lacombe

Isabel Jacobina Lacombe é descendente direta da família Barbosa de Oliveira. Filha primogênita de Antônio d'Araujo Ferreira Jacobina e Francisca (Ilídia) Barbosa de Oliveira Jacobina. Era neta do conselheiro Albino, patriarca da família Barbosa de Oliveira. A série contém 1.440 documentos textuais, distribuída em 20 dossiês compreendendo o período de 1873 a 1960.

A família Jacobina

A série documental Família Jacobina compreende o período de 30 de setembro de 1843 a 28 de maio de 1932 e é composta por diversas espécies e tipos documentais registrados em 2.188 documentos, 3 fotografias, 2 cartões postais fotográficos, 1 daguerreótipo, 1 foto pintura, distribuídos entre trinta (30) dossiês.

A documentação da família Jacobina é bastante relevante na coleção Família Barbosa de Oliveira. Dentre os seus elementos, destaca-se o casal Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina e Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina, ele natural de Pernambuco com educação européia, ela filha de Albino José Barbosa de Oliveira (Conselheiro Albino) e Izabel Augusta de Souza Queiroz Barbosa de Oliveira, patriarcas da família Barbosa de Oliveira (FBO), considerando os limites do acervo em questão.

Por meio da documentação é possível observar e constatar informações relevantes para a constituição genealógica da Família Barbosa de Oliveira, permitindo conhecer a constituição da ancestralidade da família a qual pertencia Rui Barbosa.

Dada a grandiosidade da vasta correspondência entre os diversos missivistas das famílias, e a frequência com a qual se correspondiam será necessário restringir o universo a ser analisado.

A pesquisa deverá concentrar-se nas missivas trocadas entre as famílias e entre eventuais correspondentes em língua francesa, a saber:

FAMÍLIA CONSELHEIRO ALBINO: 12 documentos;
FAMÍLIA RUI BARBOSA: 1 documento;
FAMÍLIA JACOBINA: 54 documentos;
FAMÍLIA LACOMBE: 41 documentos;
FAMÍLIA LEUZINGER: 68 documentos;
FAMÍLIA MASSET: 326 documentos;
CORRESPONDENTES EVENTUAIS: 26 documentos;
CORRESPONDENTES NÃO IDENTIFICADOS E DIVERSOS: 33 documentos.

2. Objetivos

Desenvolver e aplicar metodologia de reconstrução do contexto arquivístico em seus diversos matizes;

Contribuir para produção de conhecimento na área da Arquivologia no que se refere aos processos de pesquisa para elaboração do contexto de uso dos arquivos pessoais;
Aplicar a análise do discurso para compreensão das relações contextuais entre os documentos de arquivo e entre os arquivos;
Capacitar recursos humanos dentro da temática de contextualização arquivística.

3. Metodologia e Estratégias de Ação

Os estudos implementados pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional vêm sendo fundamentados na aplicação dos princípios arquivísticos e na abordagem focada para o usuário.

A perspectiva de desenvolver uma metodologia de reconstrução do contexto arquivístico em seus três eixos principais, contudo, iniciando com a perspectiva do usuário e no valor social do acervo é no mínimo instigante e inovador na área.

O trabalho de pesquisa deve concentra-se no cenário social e histórico do período que abrange a documentação, bem como nas narrativas que os diversos autores imprimem à coleção Família Barbosa de Oliveira.

O encaminhamento da análise documental deve permear o entendimento da característica do documento de arquivo, ou seja, resultado de um ato, de uma atividade, e relacionado a outros documentos e outras ações. A percepção do inter relacionamento é fundamental para a produção de uma narrativa que expresse o relacionamento entre os missivistas e as temáticas registradas.

Estratégias de ação:

- . Conhecimento do contexto histórico social do período da documentação;
- . Conhecimento do contexto de relacionamento familiar pertinente ao trabalho de pesquisa;
- . Leitura e análise dos documentos individualmente e dentro do contexto das séries documentais existentes;
- . Tradução das missivas visando seu acesso ao usuário, e/ou produção de um resumo descritivo, de acordo com roteiro a ser definido no processo de pesquisa e com base nas normas internacionais e nacionais. Essa etapa pressupõe a disponibilização dos produtos em meio digital;
- . Acompanhamento, realização de seminários internos e avaliação por parte dos profissionais da equipe;
- . Apresentação de relatórios quantitativos e analíticos;
- . Desenvolvimento de roteiro para implementação de uma metodologia para reconstrução dos contextos arquivísticos.

4 . Resultados e os impactos esperados

- . Produção de conhecimento na área de pesquisa para a elaboração da descrição arquivística;
- . Produção de conhecimento pertinente a contextualização arquivística;

- . Disponibilização para o usuário das missivas em Português, ou respectivo resumo;
- .Elaboração dos requisitos para a implementação de uma metodologia específica para contextualização arquivística.
- . Capacitação em pesquisa para elaboração de descrição arquivística.

5 . Cronograma

Estratégias e Ações	1º Trimestre	2º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Conhecimento do contexto histórico social do período da documentação;	X				
Conhecimento do contexto de relacionamento familiar pertinente ao trabalho de pesquisa;	X				
Leitura e análise dos documentos individualmente e dentro do contexto das séries documentais existentes;	X	X	X	X	X
Tradução das missivas visando seu acesso ao usuário, e/ou produção de um resumo descritivo, de acordo com roteiro a ser definido no processo de pesquisa e com base nas normas internacionais e nacionais. Essa etapa pressupõe a disponibilização dos produtos em meio digital;	X	X	X	X	X
Acompanhamento, realização de seminários internos e avaliação por parte dos profissionais da equipe;	X	X	X	X	X
Apresentação de relatórios quantitativos e analíticos.	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de roteiro para implementação de uma metodologia para reconstrução dos contextos arquivísticos.					X

6. Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.9-34, 1998.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos institucionais. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

DUCROT, Ariane. A classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p.151-168, 1998.

EASTWOOD, Terry. What is archival theory and why is it important? **Archivaria**, n.37, p.122-130, 1994.

HOBBS, Catherine. The character of personal archives: reflections on the value of records of individuals. **Archivaria**, n. 52, 2001, p.126-135. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12817-14858-1>. Acesso em: 18 maio 2008.

KOLTUN, Lilly. The promise and the threat of digital options in an archival age. **Archivaria**, n. 47, 1999, p. 114-135. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12700/13874>
Acesso em: 8 fev. 2008.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992. p. 423-484. (Coleção Repertório)

MARTIN, Kristin E. Analysis of remote reference correspondence at a large academic manuscripts collection. **The American Archivist**, v. 64, Spring/Summer, p. 17-42, 2001.

MCKEMMISH, Sue. Evidence of me...Archives and manuscripts, v. 24, n. 1, may 1996. p.1-16. Disponível em: <http://www.mybestdocs.com/mckemmish-s-evidofme-ch10.htm>
Acesso em: 18 fev. 2008. 16p.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. de Iara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-46.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2 ,n. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212,1992.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna. Tradução de Cylaine Maria das Neves; Maria Cristina Vendrameto; Pedro Condoleo de Queiroz. **Registro**: revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, nº 3, jul., p.18 - 33, 2004.

TAYLOR, Hugh. The archivists, the letter, and spirit. **Archivaria**, n. 43, p 1-16, spring, 1997.

Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12174-13887-1>. Acesso em: 18 maio 2007.

THOMASSEN, Theo. Making archives accessible: increasing pluriformity in pursuing illusions. **Arkistoyndistyksen Julkaisuja** , Helsing, n. 9, p. 31-68, 2004.

_____. A first introduction to Archival Science. **Revista Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan/jun. 2006.

_____. Turning archival thinking upside down. Archival theory and the use of data bases. In: Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, 2., 2007, Rio de Janeiro. **Anais do II Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2007. p.10-21.